

BOLETIM
DO
MUSEU PARAENSE

DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

PARTE ADMINISTRATIVA

I

RELATORIO APRESENTADO AO EXM.^o SR. DR. LAURO SODRÉ,
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, PELO DIRECTOR DO
MUSEU PARAENSE.

Tenho a honra de remetter-vos, com este officio de transmissão, o relatorio sobre o Museu Paraense relativamente ao periodo do anno civil de 1.^o de Janeiro de 1896 a 1.^o de Janeiro de 1897. E' o quarto de semelhantes documentos que eu vos dirijo desde a data em que assumi o cargo para o qual me chamastes.

E' verosimil, certo mesmo direi, que vós, nos ultimos dias da vossa sabia administração, passareis em revista perante a vossa consciencia de fervoroso patriota e de illustrado e bem intencionado estadista,—planos, projectos e esperanças de um lado; fructos maduros, resultados e feitos definitivos de outro. Possa o Museu Paraense pertencer ao numero d'aquellas vossas creações, que corresponderam á vossa confiança, e figurar entre os commettimentos, cuja lembrança não cause outro sentimento senão o de perfeita e incondicional satisfação!

Entregando-vos a derradeira missiva d'este genero, permitti que a acompanhe, em singelas palavras, a expressão da minha mais profunda gratidão pelo maximo e constante interesse e paternal desvelo, que sempre manifestastes por este estabelecimento. Sempre o vosso lucido espirito nos guiou na direção da obra, e sempre o vosso vigoroso braço afastou os mul-

tiplos obscuros. Sempre achei-vos prompto a ouvir-me e, por mais que os negocios governamentais se accumulassem e pesassem os vossos hombros, nunca as portas do primeiro magistral d'este futuroso Estado deixaram de abrir-se, todas as vezes que duvidas e obstaculos me levaram a pedir ingresso e procurar conselhos e auxilio. O Museu Paraense abençoa esta vossa espontaneidade, á qual unicamente deve o seu estado já florescente, e conserva do vosso nome e da vossa administração de beneficios a mais grata recordação!

Pedindo-vos que recommendeis ao benevolo cuidado do vosso successor, no alto cargo de Governador, o Museu Paraense, para cuja existencia, consolidação e progresso é imprescindivel a continuação de intensa attenção dos Altos Poderes do Estado, não faço outra cousa senão pronunciar aquillo que, estou certo, vossa magnanimidade teria feito de motu proprio e sem o meu especial appello.

Saude e fraternidade.

O director do Museu Paraense,

DR. PHIL. EMILIO A. GOELDI.

Belem do Pará, 1.^o de Janeiro de 1896.

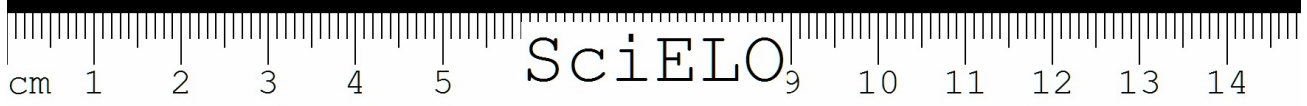
Edificios

A crescente urgencia de augmentar o espaço, já mencionado no meu relatorio do anno passado, obrigou-nos cedo a instar perante o Governo Estadual para que fôsse, sem mais demora, remediada tal calamidade, embora provisoriamente, por ora. O Governo, approvando as nossas idéas expostas anteriormente em relação á aquisição do restante do quarteirão comprehendido entre o Museu actual por um lado, a estrada da Independencia pela frente, a rua 9 de Janeiro pelo outro lado e a estrada da Constituição, hoje Desembargador Gentil, pelos fundos, encarregou-nos de dar os primeiros passos n'este sentido, autorisando-nos a entrar com os respectivos proprietarios (5) dos predios e parcelas de terrenos, comprehendidos n'esta area, em um accordo visando o aluguel ou arrendamento previo. Semelhante arrendamento devia ser a fase de transição para a desapropriação official por um...

Estrada da Independencia

Nº24

Nº22



tiplos obsculos. Sempre achei-vos prompto a ouvir-me e, por mais que os negocios governamentais se accumulassem e pesassem os vossos hombros, nunca as portas do primeiro magistrado d'este futuroso Estado deixaram de abrir-se, todas as vezes que duvidas e obstaculos me levaram a pedir ingresso e procurar conselhos e auxilio. O Museu Paraense abençoa esta vossa espontaneidade, á qual unicamente deve o seu estado já florescente, e conserva do vosso nome e da vossa administração de beneficios a mais grata recordação!

Pedindo-vos que recommendeis ao benevolo cuidado do vosso successor, no alto cargo de Governador, o Museu Paraense, para cuja existencia, consolidação e progresso é imprescindivel a continuação de intensa attenção dos Altos Poderes do Estado, não faço outra cousa senão pronunciar aquillo que, estou certo, vossa magnanimidade teria feito de motu proprio e sem o meu especial appello.

Saude e fraternidade.

O director do Museu Paraense,

DR. PHIL. EMILIO A. GOELDI.

Belem do Pará, 1.^o de Janeiro de 1896.

Edificios

A crescente urgencia de augmentar o espaço, já mencionado no meu relatorio do anno passado, obrigou-nos cedo a instar perante o Governo Estadual para que fôsse, sem mais demora, remediada tal calamidade, embora provisoriamente, por ora. O Governo, approvando as nossas idéas expostas anteriormente em relação á aquisição do restante do quarteirão comprehendido entre o Museu actual por um lado, a estrada da Independencia pela frente, a rua 9 de Janeiro pelo outro lado e a estrada da Constituição, hoje Desembargador Gentil, pelos fundos, encarregou-nos de dar os primeiros passos n'este sentido, autorisando-nos a entrar com os respectivos proprietarios (5) dos predios e parcelas de terrenos, comprehendidos n'esta area, em um accordo visando o aluguel ou arrendamento previo. Semelhante arrendamento devia ser a primeira phase de transição para a desapropriação official por parte do

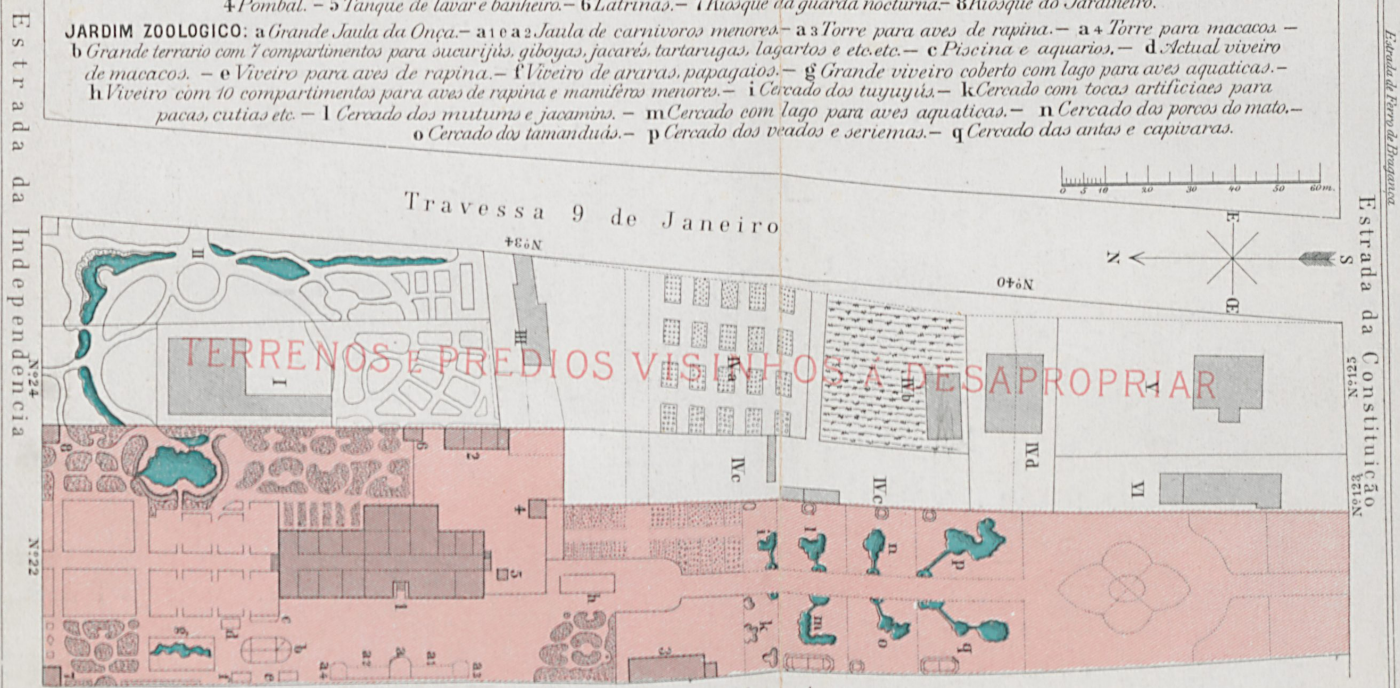
PLANTA DO

MUSEU PARAENSE DE HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA E SEUS ANEXOS (HORTO BOTANICO E JARDIM ZOOLOGICO) e dos terrenos visinhos a desapropriar (1896)

LEGENDA

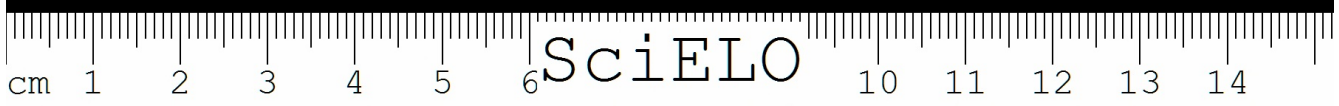
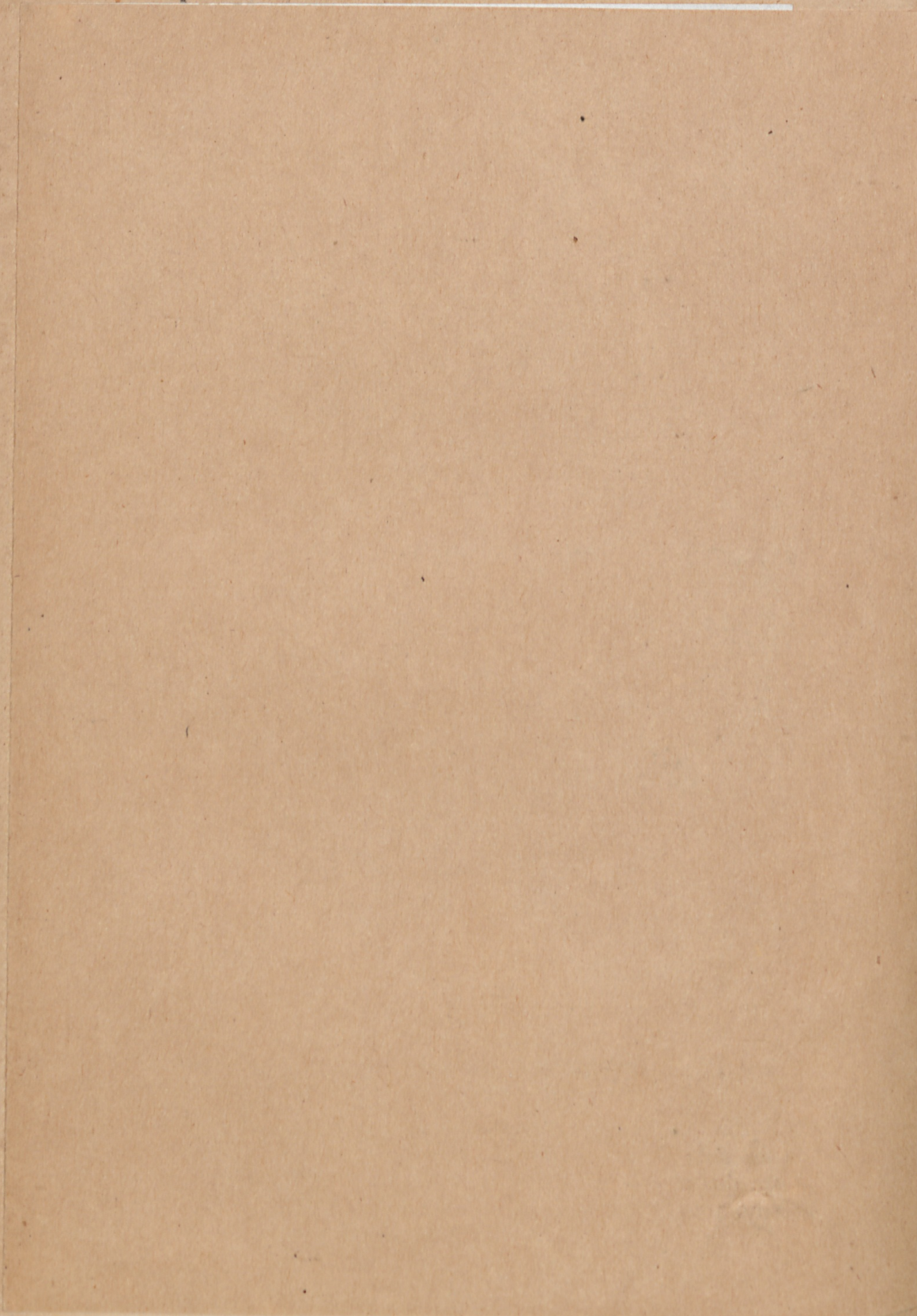
MUSEU: 1. Museu, edificio central. - 2. Officina taxidermica e photographica, deposito de alcool, etc. - 3. Deposito de vidros e materias e moradia de serventes. - 4. Pombal. - 5. Tanque de lavar e banheiro. - 6. Latrinas. - 7. Kiôsqe da guarda nocturna. - 8. Kiôsqe do Jardineiro.

JARDIM ZOOLOGICO: a. Grande Jaula da Onça. - a1 e a2. Jaula de carnivoros menores. - a3. Torre para aves de rapina. - a4. Torre para macacos. - b. Grande terrario com 7 compartimentos para suçurijs, giboyas, jacarés, tartarugas, lagartos e etc. etc. - c. Piscina e aquarios. - d. Actual viveiro de macacos. - e. Viveiro para aves de rapina. - f. Viveiro de araras, papagaios. - g. Grande viveiro coberto com lago para aves aquaticas. - h. Viveiro com 10 compartimentos para aves de rapina e mamiferos menores. - i. Cercado dos tuyuyis. - k. Cercado com tocas artificiaes para pacas, cutias etc. - l. Cercado dos mutuns e jacamins. - m. Cercado com lago para aves aquaticas. - n. Cercado dos porcos do mato. - o. Cercado dos tamanduás. - p. Cercado dos peçados e seriemas. - q. Cercado das antas e capivaras.



Terrenos e predios visinhos á desapropriar

Propriedades já alugadas ao Museu: I Rocinha e predio, pertencente ao Sr. Manoel Alves da Cruz (actual residencia do chefe de secção de botanica). - II Horta anterior, pertencente ao Sr. Coronel Silva Santos. - III Horta posterior, pertencente ao Sr. Coronel Silva Santos. - IV a. Capinzal e vacaria, pertencente ao mesmo (actual moradia de preparadores). - IV b. Vacaria, pertencente ao mesmo (actual moradia dos serventes). - IV c. Predio, pertencente ao mesmo (actual residencia do Director do Museu).
 Propriedades ainda não utilizadas pelo Museu: III Pequeno predio (taberna) pertencente ao Sr. João Miranda. - V Rocinha e predio, pertencente a Viuva e orphaõs, Maia.
 Nota: A planta mostra a maneira pela qual é projectada a transformação dos terrenos I e II em ala direita do Horto botanico.



publica, medida esta que o Governo prometteu encaminhar para a sua realisação definitiva, pelos meios legais e perante a proxima reunião do Congresso Estadual.

D'estes cinco proprietarios possuidores das dez parcelas diversas, que entram em questão, anuiram, depois de negociações mais ou menos prolongadas, pelo menos dois, representando collectivamente sete parcelas. São felizmente as parcelas das quaes o Museu Paraense em primeira linha necessitava: a rocinha com predio N.º 24 a estrada da Independencia, de propriedade do sr. Manoel Alves da Cruz—uma parcella,—e terrenos e predios sitos a rua 9 de Janeiro, pertencente ao sr. Coronel Silva Santos (seis parcelas). Com o ultimo esta directoria firmou, em nome do Governo, um contracto de arrendamento por trez annos, devendo ser archivada a maneira lhana e prestimosa por ella encontrada n'aquelle cavalheiro; com o primeiro, porém, não houve meio de estipular um pacto escripto nem modo de arrendamento ou aluguel que excluísse oscillações arbitrarías e exigencias exageradas. Voltarei a tratar mais detalhadamente d'este assumpto.

Entrando, finalmente, uns mezes atraz, o Museu Paraense no usufructo provisorio, por ora como simples inquilino e arrendatario, das alludidas parcelas, veio o momento de activar alguns dos melhoramentos mais palpitantes do estabelecimento: 1.º—O Horto botanico, tão acanhado antes, ganhou assim a possibilidade de estender-se pela frente acompanhando a estrada da Independencia até a esquina e pelos lados da rua 9 de Janeiro. 2.º—O Jardim Zoologico ganhou um capinzal tão necessario e uma horta, não menos necessaria, para o sustento dos animaes herbivoros. 3.º—Diversos funcionarios, tanto do quadro scientifico, como do quadro administrativo, ganharam uma residencia de serviço, postulado indispensavel do espirito e do mechanismo do estabelecimento. 4.º—O edificio central, o Museu propriamente dito, ganhou o seu terço posterior, removendo-se a residencia directorial dos fundos para a casa numero 40, sita á rua 9 de Janeiro.

Certa difficuldade ainda parecia a principio nascer da circumstancia de ter o Museu Paraense de indemnizar os hortelheiros, antigos rendatarios na rua 9 de Janeiro, pelas bemfeitorias, colheitas e prejuizos provenientes da remoção rapida e do abandono das suas culturas. Mas tambem esta emergencia foi sanada por autorisação e instrucção do Governo, dadas a esta directoria, para proceder de modo que harmonizasse ao mesmo tempo justos interesses d'esta gente com os interesses do Governo e do Fisco. E assim foi feito, evitando-se violen-

tação de visinhos por um lado e relevantes lesões pecuniarias para o Estado por outro lado, pois as alludidas indemnisações na importancia total de 3:000,000— a dois horteleiros $\frac{3}{4}$ a um, $\frac{1}{4}$ a outro — foram logicamente pagas pela verba do anexo principalmente interessado — o Horto Botânico.

São indubitavelmente de grande alcance as vantagens que o Museu Paraense tira desde já d'esta tactica, que trata de arredondar a propriedade com aquisição do resto do quarteirão e maiores ainda tirará, uma vez que a desapropriação, declarada em lei do Estado, se generalize e se estenda tambem sobre as parcellas dos trez outros proprietarios restantes e que, em parte pelo menos, não parecem lá muito dispostos a mudar os penatés em favor de uma conveniencia de utilidade publica.

Apenas a evacuação do terço posterior do edificio central conseguida, iniciou-se immediatamente a adaptação d'esta parte aos fins do Museu.

Com obras e alterações relativamente insignificantes podemos accrescentar: 1.º — uma sala interna bastante grande, servindo ao mesmo tempo de bibliotheca e a consulta de obras volumosas sobre uma mesa de convenientes dimensões, como para conferencias publicas em epocas em que não se possa bem aproveitar da sala exterior do terraço; 2.º — um novo e grande salão longitudinal de exposição, obtido pela reunião de dois quartos antigos e aberto com novas janellas pelo lado do jardim; 3.º — trez laboratorios para as 1.ª, 2.ª e 3.ª secções. Com a addição de todos estes compartimentos ficaram sanados alguns dos principaes desideratos do pessoal scientifico, pois em lugar dos acanhados e insufficientes quartos da frente, que antes eram aproveitados como gabinetes de trabalho em detrimento da continuidade das salas destinadas a exposição publica, cada uma das secções obteve seu gabinete n'aquella parte posterior do edificio, que é naturalmente separada do corpo do proprio Museu e onde melhor é possivel achar o socego e a tranquillidade necessarios aos trabalhos de laboratorio. Simultaneamente ficou assentado augmentar proporcionalmente o espaço de exposição para as 2.ª e 3.ª secções e incluir tambem na mesma cathegoria os dois quartos, onde antes se achava a bibliotheca e secretaria e o gabinete particular do Director. Em summa houve um accrescimento de cinco salas e quartos novos para fins de exposição, de mais tres quartos para laboratórios e de uma grande e bella sala de bibliotheca e de conferencias: ao todo nove compartimentos, melhoramento muito sensivel para o desenvolvimento e bem estar interno do Museu. Pode-se, outrosim, assegurar tranquillamente

que nada soffreu. sob o ponto de vista esthetico, o edificio com semelhantes alterações, pelo contrario, tomou-se todo o cuidado em harmonizar dentro dos limites do possível, o corpo posterior novo com o anterior antigo, tanto em relação ao interior como ao exterior.

Existindo na frente do edificio central um grande terraço antes sem applicação alguma, surgiu a idéa de cobri-lo finalmente e de transformal-o em grande sala abrigada contra sol e chuva. Uma sala n'estas condições era antes uma falta sensível, porque o publico em dias de exposição não tinha onde recolher-se contra um aguaceiro repentino. Além d'isto convinha ter uma grande sala exterior para conferencias populares, podendo abarcar maior numero de pessoas, que a nova sala interna de que acima fallei. O Governo Estadual, applaudindo a idéa, veio ao nosso encontro, pondo á nossa disposição, como auxilio extraordinario para a cobertura de vidro, a quantia de 2:500\$000, quantia esta que mostrou-se não ser de todo sufficiente, porque o custo d'esta parte só elevou-se a 3:183\$009. O engradamento lateral do terraço foi executado com a verba de obras do proprio Museu, elevando-se o custo d'esta outra parte a 4:500\$000. Foi um sacrificio que se fez, mas sacrificio util. Pois quanto não teria custado, com os preços actuaes de materiaes e mão d'obra, qualquer kiosque ou pavilhão fóra do edificio?

Com a devida autorisação do Governo installou-se no Museu Paraense a luz electrica, sendo contractante de installação e do fornecimento da luz a Companhia Urbana, Secção de Electricidade. Custou não pouco e por contra — sinto termos de dizel-o — está bastante longe de satisfazer-nos, pelo menos na phase actual. Ha constantemente irregularidades no funcionamento d'esta lampada, d'aquelle globo e o surpredendente gasto de material, especialmente lampadas, não acha outra explicação senão na qualidade inferior d'estes materiaes ou em defeituosa installação. Nós não podemos ter constantemente um empregado exclusivamente occupado com estes interminaveis concertos. E' contra gosto que temos, outrossim, de registrar a pouca solitudine com que a companhia contractante attende a bem fundados chamados e justos pedidos, facto este simplesmente incomprehensivel, pois semelhante descuido é contrario aos seus proprios interesses.

O Museu Paraense precisa cada vez mais de um bom regulador para o seu edificio central e uma installação de campainhas electricas, ligando o edificio central com as dependencias. Ambos são melhoramentos de utilidade intuitiva

para quem tiver alguma comprehensão da organização do estabelecimento e da sua crescente extensão.

Quando ás dependencias, tanto as primitivamente existentes como as accrescidas depois de iniciada a aquisição dos terrenos e predios visinhos, deram-se os passos necessarios para a sua conservação. Continuou-se com o serviço das cercas e tambem com o da canalisação e drenagem ao redor do edificio central, sendo feito este anno o trecho parallelo ao lado occidental do estabelecimento. E' uma luta não pequena a de desviar rapidamente o excesso das aguas pluviaes, de drenar o solo e de cercar o edificio central com as condições dictadas pela conservação de collecções que, na sua maioria, muito soffreriam com a humidade.

Não posso dar por findo este artigo, sem protestar solememente contra a idéa da reconstrucção da fabrica de polvora, no lugar da anterior. Uma explosão como a que houve daria certamente enormes prejuizos ao Museu Estadual; é de prever, por exemplo, que o nosso terraço com a cobertura de vidro não suporte uma repetição de semelhante acontecimento desastroso.

Jardim Zoologico

E' innegavel que o povo amazonico possui pronunciado amor pelos animaes vivos caracteristicos da região e que não ha classe social alguma que faça excepção d'esta regra. D'ahi explica-se facilmente a particular sympathia de que gosa este annexo do Museu Paraense. Logica tambem foi, por conseguinte, a resolução de acompanhar até um certo ponto esta indicação do gosto popular, e de dar um desenvolvimento especial áquella parte do Museu, ao qual este deve predominantemente a sua frequencia de dia a dia crescente.

Grande parte das obras mencionadas no meu relatorio do anno passado já estão promptas e realisadas. Entre ellas merecem mormente menção: Os cercados espaçosos situados nos fundos da rocinha, cada um com elegante rancho em estilo rustico, tanque cimentado e agua canalizada: o grande e gracioso viveiro para passaros aquaticos na frente, com um lago no meio; a nova piscina; o solido terrario para grandes reptis, executado sobre um plano inteiramente original e exequivel somente n'um clima equatorial como o nosso. Este ultimo não está ainda completamente acabado em relação ás obras de

engrandecimento. Quasi promptas estão, em relação aos alicerces e obras de pedreiro, as duas alas lateraes com as torres, que seguem para cada lado da grande jaula de fêras.

Muito custaram estas obras, dinheiro e suor. Havia dias em que n'ellas estavam occupados trinta, quarenta e mais operarios de diversos officios; pedreiros, carpinteiros, serralleiros, pintores, encanadores, e outros em que era não menos importante o movimento de uma multidão de carroças com atterro e materiaes de construcção. Pois bem: se o Estado entrou com os meios pecuniarios n'estas variadas emprezas, posso eu tambem affirmar que nós entramos da nossa parte com um respeitavel capital—com o suor do nosso rosto e ingente labor. Fizemos todos os desenhos e planos, sem auxilio algum de engenheiro, fiscalisamos todas as construcções desde o principio até o fim e centenas foram as horas que passamos n'estes misteres, mettendo mesmo mãos á obra, quando o operario, por via de regra inexperiente, n'este genero de trabalhos, ficava perplexo e sem saber como havia de sahir d'esta ou d'aquella difficuldade technica. Hoje, depois de promptas estas obras na sua maior parte, todo o mundo as achará bonitas a bem acabadas. Eu, porém, não posso deixar de pensar comigo:—«Sim: mas quem será capaz de adivinhar quanto representa a nossa parte de trabalho em tudo isto?»

Causou-nos prazer o estudo comparativo dos inventarios mensaes relativamente aos animaes vivos contidos no Jardim Zoologico durante este anno relatorial. Havia:

Em 1.º de Janeiro	(1896)	139 individuos, representado	66 especies
» 1.º » Fevereiro	»	133	» 64 »
» 1.º » Março	»	144	» 73 »
» 1.º » Abril	»	157	» 76 »
» 1.º » Maio	»	171	» 83 »
» 1.º » Junho	»	177	» 84 »
» 1.º » Julho	»	202	» 100 »
» 1.º » Agosto	»	226	» 101 »
» 1.º » Setembro	»	228	» 102 »
» 1.º » Outubro	»	341	» 117 »
» 1.º » Novembro	»	340	» 118 »
» 1.º » Dezembro	»	373	» 129 »

D'esta synopse vê-se que dentro d'este anno o numero dos indidduos quasi *triplicou*, ao passo que o numero das

especies quasi *duplicou*. Eis o inventario, por extenso, correspondente ao dia 1.º de Janeiro de 1897:

Mammiferos

1	<i>Felis onça</i> — Onça pintada.....	2
2	» <i>concolor</i> — Onça vermelha.....	1
3	» <i>pardalis</i> — Maracajá-açú.....	2
4	» <i>macrura</i> — Maracajá.....	1
5	<i>Procyon cancrivorus</i> — Guaxinim.....	2
6	<i>Canis brasiliensis</i> — Raposa.....	1
7	<i>Cercoleptes caudivolvulus</i> — Jupará.....	2
8	<i>Nasua socialis</i> — Coati.....	3
9	<i>Galictis vittata</i> — Furão.....	2
10	<i>Ateles pentadactylus</i> — Coatá.....	1
11	» <i>paniscus</i> — Coatá.....	1
12	<i>Cebus apella</i> — Macaco prego.....	5
13	» <i>libidinosus</i> — Macaco prego.....	1
14	<i>Chrysothrix sciurea</i> — Macaco de cheiro.....	3
15	<i>Hapale ursula</i> — Sahuim.....	1
16	» <i>Weddellii</i> — Sahuim.....	1
17	<i>Hydrochoerus capybara</i> — Capivara.....	3
18	<i>Coelogenys paca</i> — Paca.....	2
19	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> — Cutia cinzenta.....	2
20	» <i>croconota</i> — Cutia vermelha.....	2
21	» <i>aguti</i> — Cutia.....	8
22	<i>Cercolabes prehensilis</i> — Coandú.....	2
23	<i>Sciurus aestuans</i> — Coati-purú.....	1
24	<i>Subulo rufus</i> — Veado pardo.....	1
25	<i>Cervus campestris</i> — Veado campeiro.....	1
26	<i>Dicotyles labiatus</i> — Queixada.....	1
27	» <i>torquatus</i> — Caitetú.....	3
28	<i>Ovis aries</i> — Carneiro.....	5
29	<i>Tapirus americanus</i> — Anta.....	2
30	<i>Myrmecophaga jubata</i> — Tamanduá bandeira.....	4

Aves

31	<i>Harpyia destructor</i> — Gavião real.....	1
32	<i>Spizaetus tyrannus</i> — » péga macaco.....	2
33	<i>Urubitinga zonura</i> — » caipira.....	3

34	<i>Tachytriorchis albicaudatus</i>	1
35	<i>Ichthyoburos nigricollis</i> —Gavião bello	1
36	<i>Heterospizias meridionalis</i> — » »	2
37	<i>Polyborus tharus</i> —Caracará	2
38	<i>Cathartes aura</i> —Urubú de cabeça vermelha	1
39	» urubitinga—Urubú de cabeça amarella	1
40	<i>Sarcorhamphus papa</i> —Urubú-rei	1
41	<i>Syrnium perspicillatum</i> —Coruja do matto	1
42	<i>Sittace macao</i> —Arara vermelha	3
43	» <i>chloroptera</i> » verde	2
44	» <i>coerulea</i> —Canindé	2
45	<i>Deropterus accipitrinus</i> —Anacã	2
46	<i>Chrysotis farinosa</i> —Moleiro	2
47	» <i>aestiva</i> —Papagaio verdadeiro	1
48	<i>Conurus jendaya</i> —Cacaué	2
49	» <i>aureus</i> —Periquito rei	4
50	<i>Brotogeris virescens</i> —Periquito	7
51	» <i>tuim</i> —Tuim	4
52	<i>Rhamphastus ariel</i> —Tucano de peito amarello	2
53	» <i>vitellinus</i>	1
54	<i>Guira-guira</i> —Quirirú	2
55	<i>Crotophaga maior</i> —Anú coroca	2
56	<i>Haematopus palliatus</i> —Perú-perú	2
57	<i>Oedinemus bistratus</i> —Téu-téu da savanna	1
58	<i>Porphyrio martinicensis</i> —Frango d'agua	1
59	<i>Aramides chiricote</i> —Saracúra	3
60	<i>Eurypygia solaris</i> —Pavão do Pará	2
61	<i>Ibis rubra</i> —Guará	9
62	<i>Geronticus infuscatus</i> —Coró-coró	1
63	<i>Platalea ajajá</i> —Colhereira	2
64	<i>Tantalus loculator</i> —Passarão	1
65	<i>Cancroma cochlearia</i> —Arapapá	4
66	<i>Nycticorax gardeni</i> —Taquiry	2
67	<i>Tigrisoma tigrina</i> —Socó-boi	2
68	<i>Plerodius pileatus</i> —Socó	1
69	<i>Ardea cocoi</i> —Magoary	4
70	» <i>virecens</i> —Socó-y	3
71	» <i>leuce</i> —Garça branca grande	7
72	» <i>candidissima</i> —Garça pequena	5
73	» <i>coerulea</i> —Garça morena	1
74	<i>Mycteria americana</i> —Tuyuyú	2
75	<i>Psophia viridis</i> —Jacamim de costas escuras	1
76	» <i>crepitans</i> » » » cinzentas	1
77	» <i>leucoptera</i> » » » brancas	1

destructor, téu-téu da savanna. *Oedienemus bistratus*, — o urumutum — *Nothocrax urumutum*, — pato de Cayenna — *Sarkidiornis carunculata*; entre os reptis o jacuruxy — *Dracaena guyanensis*, — o jaboty-machado — *Platemys platycephala*, — o kagado; que por ahi é chamado tracajá — *Podocnemis Dumeriliana* — e dois grandes sucurijús — *Eunectes murinus*; — entre os amphibios o sapo-arú — *Pipa americana* — e entre os peixes tres puraqués — *Gymnotus electricus*, — além de muitos outros.

Não tivemos perdas maiores e muito sensiveis a lamentar este anno, com excepção talvez de um gato mourisco — *Felis Yaguarundi*, — offerecido pelo Ex.^{mo} Sr. Senador Fulgencio Simões, e de um unicorné — *Palamedea cornuta* — offerecido por S. Ex.^a o Sr. Dr. Lauro Sodré e de uma anta meia, presente do Sr. Dr. Virgilio Mendonça, morrendo esta ultima em consequencia de tuberculose. Deram optimo resultado as precauções, tomadas contra a estação chuvosa — paredes metalicas — e esperamos que o mesmo se dê tambem esta vez.

Horto Botanico

No empenho de contribuir para o engrandecimento do Museu Estadoal e de verificar promessas e projectos enunciados na hora de sua criação, não ficou atraz este segundo annexo, onde o zelo e a dedicação incessante do chefe da secção botanica alcançaram progresso visivei á primeira vista. Maior somma de serviço consumiu a jardinagem das partes lateraes, principalmente da parte oriental, mas tanto na frente, como nos fundos e nas areas de cultura ultimamente adquiridas houve e continúa a haver farta occasião, para o pessoal da segunda secção, de combinar a theoria com a pratica e ligar «*utile cum dulci*». No embellezamento do exterior a botanica teve que emprestar frequentes vezes os seus recursos á secção zoologica.

Um plano definitivamente assentado sobre a disposição das familias por canteiros ainda não foi possivel, devido á falta de espaço, emquanto a aquisição dos terrenos visinhos e a consequente liberdade plena de acção não fôr facto consummado. Entretanto encontrou-se um agrupamento provisório, abarcando familias ou classes já representadas por um numero maior de especies, taes como Fetos, Scitamineas, Liliiflores, Araceas, Piperaceas, Melastomaceas, Myrtaceas, Rubiaceas, etc.

Vae além de cem já o numero dos vegetaes, que possuem

sua inscripção scientifica. Se ainda não ha mais, explica-se isto pela circumstancia de ser o chefe da secção botanica obrigado a pintar elle mesmo os respectivos letreiros, cabendo-lhe exclusivamente este não pequeno trabalho material, além de tantos outros, que a direcção do Horto acarreta.

O numero das plantas determinadas e classificadas, representadas em exemplares vivos no Horto, póde ser avaliado actualmente em duzentos. Não devo esquecer de mencionar, que tem-se sido incansavel nos esforços de augmentar plantas de ornamentação, arvores de sombra e arvores fructiferas, importando em centenaes de taes individuos e que a verdura para o gasto do Jardim Zoologico é fornecida recentemente na sua maioria já pelas culturas do mesmo Horto.

Não nos veio ainda a *Victoria Regia* para o lago, embora continuem a affluir promessas n'este sentido. Por contra houve não poucos donativos, ora mais ora menos avultados de vegetaes para este annexo, provenientes de amigos do estabelecimento e de particulares que comprehendem e reconhecem a utilidade das nossas intenções e tendencias. Pedeme o chefe da secção botanica que repita mais uma vez o seu desejo de que o publico favoreça o principiante Horto com remessas de plantas vivas notaveis da flora indigena, havendo naturalmente numerosas lacunas a encher.

Pessoal

O quadro do pessoal do Museu Paraense e dos annexos é actualmente o seguinte:

Director:—Dr. Emilio Augusto Goeldi.

A) Museu

Pessoal scientifico:—*a)* Chefe da secção de zoologia—o Director.

Auxiliar de zoologia—Cand. Hermann Meerwarth.

b) Chefe da secção botanica—Dr. Jacques Huber.

c) Chefe da secção mineralogica—Dr. Friedrich Katzer.

d) Chefe da secção ethnographica—Provisoriamente o Director.

Pessoal administrativo:—Sub-director — Dr. Raymundo Martins da Silva Porto.
 1.º Preparador de zoologia — Luiz Tschümperli.
 2.º Preparador de zoologia — Gustav Küsthardt.
 Preparador de botanica — Manoel Pinto de Lima Guedes.
 Ajudante de preparador de zoologia:— João Baptista de Sá.
 Porteiro:— Balbino Anesio de Araujo.
 Serventes do Museu:— 1.º Alfredo da Silva.
 2.º João Coelho da Silva.
 3.º João Baptista Alves de Souza.
 4.º Francisco Soares de Souza.

B) Annexos

Jardim Zoologico:—Guarda do Jardim, Antonio Soares de Souza.
 Servente do Jardim, Joaquim Ferreira de Brito.
 Horto botanico:—Jardineiro, Manoel Joaquim Saraiva.
 Ajudante,.....

No quadro do pessoal scientifico não houve alterações contra o anno passado. O Dr. Friedrich Katzer, chefe da secção geologica, veio de facto em 22 de Fevereiro de 1896, dando desde os primeiros dias um impulso tal áquella parte antes tão negligenciada do Museu, que dentro de pouco terá attingido a altura que lhe convém ao lado das secções biologicas. Ainda está sem chefe scientifico proprio a quarta secção, a de Ethnographia e Archeologia, tendo sido até agora infructiferos os meus esforços para encontrar um profissional de todo idoneo e disposto a vir para o Pará. Continuam vigorando, porém, em conformidade com as instrucções do Governo relativamente a este assumpto, as minhas incumbencias e não perco a esperança, que esta Directoria consiga ainda preencher a dita vaga com um elemento apropriado.

No quadro do pessoal administrativo devo frizar os bons serviços que continúa a prestar ao nosso estabelecimento o sub-director na vasta esphera de actividade, que lhe compete e que, proporcionalmente ao desenvolvimento e augmento do Museu, tende a crescer rapidamente. Seria portanto medida

de equidade, a consideração d'aquillo que já por duas vezes nos meus relatorios anteriores tive occasião de lembrar, sendo fortalecidas as razões ahí expostas pelo augmento de serviço oriundo da bibliotheca, da revisão e expedição do «Boletim». Em meiado d'este anno, acabará o contracto com o 1.º preparador de zoologia, o Sr. Luiz Tschümperli, do qual ainda não sei se pretende repatriar-se. Deixaria sensível lacuna. Em substituição do infeliz Max Tanner, chegou-nos em 12 de Maio de 1896 o Sr. Gustav Küsthardt, cidadão allemão, que tem as funcções de 2.º preparador da mesma secção e as preenche de modo inteiramente satisfactorio. Por mais que estes preparadores de zoologia, auxiliados ainda pelo ajudante João Baptista de Sá, se prestem e trabalhem, prolongando espontaneamente o serviço diario até tardias horas nocturnas, cada vez mais fica manifesta a insufficiencia numerica d'esta cathegoria de collaboradores em proporção ao trabalho que existe e de mez a mez mais se avoluma. Dois preparadores com um ajudante não chegam, está provado e vejo-me obrigado a pedir ao Governo, que me auctorise a augmentar o numero, por ora, com mais dois, um para o serviço taxidermico, outro para mormente fomentar o serviço entomologico. Insisto tanto mais n'esta medida, quando o serviço meteorologico—que é espontaneamente feito—tambem peza principalmente nos hombros dos preparadores, obrigando-os á uma vida demais acorrentada, sem folga sem repouso e que assim até na composição do pessoal em viagens e excursões cria serias difficuldades.

A secção botanica obteve o seu preparador na pessoa do Sr. Manoel Pinto de Lima Guedes, moço que já por diversas vezes tinha estado em contacto com o pessoal scientifico do Museu, em Marajó e na Guyana, adquirindo assim alguma orientação, que de par com as suas recommendaveis qualidades pessoaes, levaram-nos a propor a sua nomeação para o cargo, antes vago, por officio do dia 16 de Junho de 1896.

Quanto aos serventes do Museu propriamente dito, como dos annexos, houve mudanças tão frequentes, que tornou-se devéras desagradavel. Na inconstancia e no pouco pendor para a permanencia n'um posto com trabalho serio e obrigações e deveres diarios e bem regularisados encontramos uma das maiores difficuldades para a boa marcha do estabelecimento e causa de innumeros aborrecimentos. Morreu o antigo servente Egidio Antonio de Oliveira, um dos poucos bons que até aqui tivemos. Satisfatoriamente serve tambem

João Baptista Alves de Souza, antigos soldados tanto o primeiro como o segundo. Relativamente, os melhores resultados ainda obtivemos com estes antigos soldados, que durante um consideravel tempo de suas vida estiveram sujeitos á disciplina militar e assim tambem mais facilmente se assimilam a disciplina do estabelecimento. Mais de uma duzia de outros serventes abandonaram seus logares ou foram demittidos por imprestaveis, preguiçosos e indisciplinados. A mesma queixa temos de formular em relação ao pessoal dos dois annexos. O guarda anterior do Jardim Zoologico não correspondeu a confiança n'elle depositada e foi exonerado por infidelidades e por semelhantes razões foram eliminados diversos serventes do mesmo annexo. Os jardineiros que até aqui tivemos mostraram por via de regra, serem dados aos vícios do alcoolismo e da venalidade; é raro encontrar-se um que saiba se comportar como exige a dignidade do estabelecimento e ainda mais raro é achar quem realmente saiba o officio. Estes taes «jardineiros» que costumam vir de Portugal, por via de regra, mal sabem dar conta da plantação de couve e hortaliça, mas não estão na altura de um posto, como existe no Horto botanico do Museu. Considero ser um mero acaso, se n'este momento temos alguns elementos que parecem ser melhores.

Já em 20 de Julho de 1895 eu escrevi, em officio dirigido ao Governo, nos seguintes termos: «Devo, por outro lado, declarar que os meios pedidos e votados pelo Congresso para os dois annexos—12:000\$000 annuaes,—não permitem cogitar em contractar pessoal de uma certa instrucção profissional. Seria isto na verdade desejavel sobre tudo em relação ao Horto botanico, que crescendo no futuro e augmentada a sua superficie com a compra dos terrenos adjacentes bem precisaria do que em outras partes se designa com o nome de «inspector de jardim», isto é, um conhecedor da alta jardinagem e horticultor profissional. Os vencimentos de um d'estes, porém, certamente não poderiam ser inferiores aos de um chefe de secção do Museu. O provimento d'este desideratum fica assim um tractandum do futuro, dependendo do desenvolvimento do Horto botanico, do alargamento da sua superficie e do consequente augmento de trabalho e pessoal».

Hoje já veio o momento de encarar com a necessidade então prevista e predita. E se, á vista dos proximos sacrificios extraordinarios a fazer com a desapropriação, não fôr desde logo possivel completár devidamente e em todos os

pormenores o pessoal do Horto Botanico, todavia é estricitamente necessario recompensar, quanto antes, o extraordinario zelo e interesse do chefe da segunda secção mediante a admissão de mais dois trabalhadores (serventes) permanentes no quadro do respectivo pessoal.

Em ultimo logar desejo deixar aqui registrado, que conforme auctorisação governamental—officio d'esta directoria datado do dia 1.º de Maio de 1896—occupei-me em procurar um artista desenhador-pintor, encarregado da parte illustrativa das publicações d'este Museu. A primeira pessoa que então foi tomada em vista, recuou por motivos menos fundados de clima, etc.; folgo porém de participar que uma segunda, offerecendo pelo menos iguaes garantias de idoneidade, promette aceitar e assumir as funcções do novo posto em Maio do anno corrente.

Como porteiro-zelador foi nomeado o Sr. Balbino Anezio de Araujo, em substituição do cidadão Guilherme Fernandes da Cunha, que foi removido em igual character para a Repartição de Estatistica. Tenho a censurar vivamente a continuação da irregularidade, expressamente interdicta pelo regulamento, de ser o Porteiro-zelador até hoje externo. E' preciso que a letra da Lei seja fielmente executada e não fique simplesmente no papel. Estou cansado de ser Director de dia e Porteiro de noite, quando ha quem esteja revestido das obrigações respectivas. Verdade é que falta uma residencia interna para o Porteiro, mas desapropriando-se a casa (venda) numero 43, sita á rua 9 de Janeiro, encravada entre as parcelas que hoje já fazem parte do Museu (pelo menos por arrendamento), seria esta residencia convenientemente achada, conseguindo-se simultaneamente acabar de uma vez com um fôco desmoralizador de desordens e barulho de todo incompativel com a vizinhança do estabelecimento. Finalmente é inalienavel a criação de um logar de—Continuo-Estafeta—para sanar o mal de ter de ausentar-se a maior parte do tempo o porteiro com os diarios recados e commissões na cidade.

Mobilia

Durante este anno adquiriu o Museu em mobílias maiores as seguintes:

- 1 Uma grande estante-prateleira para o herbario da secção botanica.

2 — (BOL. DO MUS. PARAENSE)

- 2 Uma estante-prateleira para o gabinete de zoologia.
- 3 Um armario grande de bibliotheca e dois ditos menores para obras in folio.
- 4 Uma mesa grande para a bibliotheca.
- 5 Quatro grandes mesas de laboratorio, uma pequena de goniometro.
- 6 Seis duzias de cadeiras e um quadro preto para a sala de conferencias.

Durante este anno ha de mobilar-se a grande sala de zoologia com armarios para mammiferos maiores e os dois salões menores, destinados á exposiçào das 2.^a e 3.^a secções, sendo de mencionar que estas duas secções ficaram até agora fechadas ao publico por não apresentarem as condições necessarias para ser franqueadas. Já melhorou muito o estado das cousas, mas fica ainda bastante a executar nos proximos exercicios.

Material de conservação

Vae constantemente melhorando o inventario. Houve necessidade de mandar vir da Europa uma remessa maior de bocaes de vidro para a exposiçào de peixes, etc., em alcool e uma outra de turfa para a taxidermia. Augmentou-se bastante (são hoje 24) o numero dos barris de expediçào por nós inventados, que provaram brilhantemente em viagens e dos quaes tambem são constantemente alguns emprestados a amigos do Museu no interior, que se compromettem a colleccionar productos da natureza, conforme as nossas instrucções. E' provavelmente um dos melhores meios para enriquecer as nossas colleccões de zoologia e de botanica. Para a segunda secção foram feitas umas vinte latas grandes de folha de Flandres para acondicionar o herbario. Para as officinas de taxidermia torna-se preciso a acquisiçào de uma forja de campanha e de uma machina de furar, sendo impossivel correr para a cidade em busca de um ferreiro por causa de cada arame ou verga de ferro.

Instrumentos scientificos

O Museu Paraense possui hoje já um bello inventario de instrumentos scientificos, para uso das diversas secções. A melhor instrumentagem mostra a secção de Geologia, tendo

sido trazida da Europa pelo proprio chefe, o Dr. Katzer, tudo o que era de primeira necessidade, tanto em apparatus, como em drogas chemicas. Merecem especial menção como instrumento de mais avultado valor pecuniario um excellente microscopio de polarisação, um goniometro, um muito aperfeiçoado barometro aneroide, uma balança analytica, além de tantos objectos accessorios. A secção botanica possui pelo menos uma lente muito boa (modelo Zeiss), com camara lucida de Abbé. A menos favorecida é hoje a 1.^a secção, a de zoologia.

Accresce a installação meteorologica; com barometro de Fuess, hygrometro de Usteri-Reinacher, thermometros normal, de maxima e minima, pluviometro e anemometro, instrumentos todos vindos da Europa por intermedio de afamado Observatorio.

Encommendam-se na Europa certos apparatus para a officina photographica, sendo uma camara de projecção e de augmento com luz artificial, para o uso de demonstrações em conferencias populares, alem de um apparatus photographico formato 13 por 18 cm., modelo aperfeiçoado de Shaw em Londres e apropriado para viagens.

Chapas sensiveis e papeis de impressão vem-nos regularmente do estrangeiro em remessas bi-mensaes.

Indispensavel nos é, principalmente para viagens em regiões menos conhecidas, a instrumentagem necessaria para a determinação da posição geographica. Constitue isto um dos primeiros requisitos scientificos a tomar em vista no proximo futuro.

Bibliotheca

A nossa bibliotheca conta hoje aproximadamente 1:050 volumes. Ella é pequena quantitativamente, mas bem regular já qualitativamente; vae ser uma bibliotheca escolhida, adaptada ás nossas necessidades especiaes e ao nosso programma de trabalho, que se concretisa no estudo da natureza amazonica. Entre as obras, quasi todas illustradas, temos diversas de subido* valor. Somos assignantes das principaes revistas que apparecem sobre os diversos ramos cultivados pelas secções do Museu.

Doações literarias de avultado valor recebeu-as o Museu Paraense durante o anno, da parte de S. A. S. o Principe Alberto 1.^o de Monaco e do Prof. Branner, da Universidade de Stanford na California.

Movimento scientifico

As paginas precedentes dão certamente a entender que os affazeres administrativos, a vinda do novo pessoal, a sua introdução e acclimação, a adaptação do terço posterior do edificio central, a installação e fiscalisação das obras nos dois annexos, constituíam pesada carga de trabalho, sufficiente para asphixiar ou difficultar pelo menos extraordinariamente occupações meramente scientificas. E assim mesmo tal não aconteceu. O fogo sagrado foi mais forte que as difficuldades, que por todos os lados surgiram e, quando um dia inteiro se passava em misteres materiaes, recorria-se ao trabalho nocturno para recuperar a quota correspondente áquelle lapso. «Nulla dies sine linea» foi e continúa a ser a nossa divisa. Bemfazejo é o aspecto que apresentam as diversas secções do Museu no seu empenho constante de produzir e madurar fructos intellectuaes ainda além da actividade exigida pela simples coordenação das collecções. Pois o ultimo fim do colleccionamento certamente não póde ser meramente encher armarios e salas e atopetar edificios, mas a elaboração scientifica do material. E' preciso que, alem de simples determinação e recordação, saia mais alguma cousa de perenne valor, um excesso e sobra, que entre na circulação geral do saber humano. Ai de um Museu que não tem um programma e eixo de trabalho bem definidos, nada produz e que desconhece que as exigencias que a actualidade faz de um instituto d'este genero são incomparavelmente maiores e bem diversas das da geração atraz!

Provas de vida e movimento scientificos o Museu Paraense as pode dar cabalmente. Afóra o progresso visivel nos armarios, que contem os productos dos tres reinos, nasceram nos laboratorios durante o anno trabalhos maiores e menores sobre zoologia, botanica e geologia em seis linguas diversas, emissarios literarios que dirão ao mundo scientifico internacional que não somos mercenarios, mas uma pequena turma de voluntarios decididos a fazer respeitar o nome do estabelecimento, o credito do Estado e a magestade da natureza amazonica.

Foram entaboladas relações novas com numerosos institutos congeneres em todas as partes do mundo e cada vez mais consideravel é—quem sabe d'isto muito bem é a Repartição do Correio no Pará—a nossa correspondencia sci-

entifica com Museus, Academias, Sociedades de Sciencias naturaes e Especialistas. Frequentemente somos convidados a dar informações e pareceres pedidos do paiz como do estrangeiro, tanto officialmente, como particularmente.

Publicações

Sairam, durante o anno civil de 1896, os fasciculos III e IV do «Boletim do Museu Paraense», o primeiro em Junho, o outro em Outubro. Com este fechou o primeiro tomo d'esta nossa publicação menor, formando um respeitavel volume de 444 paginas de texto e 8 illustrações, entre as quaes uma chromolitographia executada no Pará. Contem este primeiro tomo 11 trabalhos sobre zoologia, 2 sobre botanica, 2 sobre geologia, 2 sobre archeologia e ethnographia, 2 sobre viagens e 2 sobre biographias, além de 13 noticias bibliographicas e uma serie de documentos relativos á administração na phase antiga e na moderna.

Posso ser curto em relação ao «Boletim», pois está na mão de todos e a critica d'aqui e do exterior encarregou-se de lhe assignar o valor. Uma folha do Pará recebeu o quarto fasciculo com a exclamação:—«E' incontestavelmente a mais importante publicação que sae no Pará». Se tal fôr, é mais um estímulo para tentarmos conservar-lhe o prestigio tambem no futuro. Parece que a edição de 1:000 exemplares não é sufficiente; temos symptomas que indicam a necessidade de augmental-a. O primeiro fasciculo já se vae tornando raro.

Está prompto a entrar no prelo o primeiro fasciculo do segundo tomo, havendo materiaes e manuscriptos para diversos outros. Se ainda não entrou, é porque estão pendendo novas negociações com a typographia editora, originadas pela pouca estabilidade do cambio e consequente estagnação commercial. Foram estas mesmas causas que tambem não nos permittiram activar, como desejavamos, a publicação da outra obra projectada maior, intitulada «Memorias do Museu Paraense». Melhorando a situação, é provavel que o novo exercicio não passe sem um avanço n'este sentido.

Accrescimos nas collecções

Tambem este anno honve um progresso notavel nas collecções e este progresso—folgamos poder constatal-o—foi

extensivo d'esta vez tambem ás 3.^a e 4.^a secções. A maior parte dos novos objectos de historia natural foi colligida pelo proprio pessoal do Museu, quer nas visinhanças da cidade, quer em viagens mais longinquas. Contribuições, porém, não pequenas obtivemos de diversos amigos do Museu, que acham-se em situação favoravel por morarem no interior e causa prazer ver que não sómente o numero d'estes auxiliares vae augmentando, como tambem perceber que ha uma sensivel melhora na maneira de colleccionar, provando que as nossas «Instrucções» publicadas no anno anterior, não foram escriptas «in usum delphini».

Acerca dos accrescimos havidos na *secção zoologica* podem orientar os seguintes dados:

Animaes montados

MAMMIFEROS		AVES	
Antiga collecção — Nova collecção		Antiga collecção — Nova collecção	
59	51	53	367

Em reptis montaram-se 7 individuos, em amphibios 1. Ao lado d'esta synopse, que não orienta senão unicamente sobre o serviço taxidermico, deve-se dizer que contam-se por centenas as aves, os mammiferos que foram preparados como pelles ou que aguardam, em estado apenas principiado, a montagem. A collecção de peixes, reptis e amphibios em alcool tem de assignalar um progresso numerico não menos notavel e nutrimos a esperança de que durante este anno sejam dada, finalmente, a occasião e o tempo necessario para a elaboracão e coordenação da nossa collecção ichthyologica.

Tornar esta tão bôa como a dos mammiferos, a das aves e a dos reptis é um dos nossos desejos scientificos mais arden-tes e não pouparei esforços n'este sentido, tanto mais que este plano é paralelo com o meu risco de trabalho pessoal e individual. Fica assim respondido o appello que illustrado escriptor brasileiro, n'um precioso livrinho intitulado «A pesca na Amazonia», dirigiu n'este sentido á minha pessoa.

Tambem a collecção entomologica augmentou de modo satisfatorio, tendo entrado uns 700 especimens pelo menos. Obteve o Museu Paraense como presente da parte de S. Exc. o Sr. Dr. Lauro Sodré, Governador do Estado, uma collecção de lepidopteros e coleopteros do Tapajoz — viagem Coudreau —,

importando em 549 especimens—Lepidoptera 142, Coleoptera 401, Hemiptera 2 Orthoptera 1, Hymenoptera 3—; infelizmente, porém, o seu estado de conservação equivaleu a um desastre completo já no momento da entrega e pouco proporcionalmente pôde-se salvar talvez 10 %. E' pena, porque como collecção local de zona circumscripta teria tido valor. Está principiada uma collecção de ovos de passaros e reptis amazonicos.

Em relação á *secção botanica* fornece-me o meu collega, chefe da respectiva secção, os seguintes dados no seu relatório annual: O Herbario foi augmentado com mais de 500 especies, representadas pelo triplo de exemplares pelo menos. Perto de metade d'estas plantas foi colligida na excursão ao Cabo de Magoary (Marajó), uma outra parte no Arary (Marajó) e nas visinhanças da cidade do Pará. Interessante pequena collecção foi reunida pelo preparador da secção n'uma expedição aos rios Maracá e Anauerá-pucú (Guyana Brasileira). A collecção de plantas e partes de plantas em alcool abarca hoje uns 100 exemplares, salientando-se entre ella como especialmente valiosa uma serie de Holosaprophytas provenientes do mato de Utinga (vide Bol. IV, pag. 432.) Deu-se começo a uma collecção de fructas seccas e sementes e de córtes de cipós, havendo, porém, ainda falta de gavetas para acondicional-a convenientemente.

Na terceira *secção*, a de *geologia*, pouco havia antes da vinda do actual chefe, o dr. F. Katzer, e este pouco ainda quasi nada valia. Graças ao zelo indefesso do mesmo collega as cousas porém mudaram inteiramente de figura. De viagens ao Amazonas (Obidos e Santarem) e ao Cabo Magoary (Marajó) trouxe elle farta colheita geologica e a segunda parte de uma viagem ao Ceará, motivada originalmente por causa de saude alterada, igualmente forneceu abundante material. Collecções notaveis entraram na alludida secção, organisadas pelos exms. srs. deputados dr. João Coelho e major Lourenço Valente do Couto, sendo a do primeiro cavalheiro, do rio Maecurú (23 caixões), a do segundo de Monte Alegre. Algumas series trouxe-as o sr. tenente-coronel Aureliano Guedes tanto no rio Arary (Marajó) como dos rios Maracá e Anauerá-pucú (Guyana). O dr. Katzer submetteu estes materiaes a aprofundados estudos, chegando a resultados interessantes e mesmo a algumas descobertas importantes; especial attenção lhe mereceu, outrosim, a hydrographia do Amazonas inferior, preparando elle agora a publicação dos seus respectivos resultados.

Com muito prazer posso constatar tambem que houve importantissimos accrescimos na quarta *secção*, a de *ethnographia e archeologia*. Entrou toda a bella colheita de ceramica indigena, excavada n'um necroterio indio em Counany (Guyana) (20 exemplares) e a verdadeiramente esplendida collecção de igaçabas tubulares, em fórma de potes e de jabutis, feita no rio Maracá, Ilha do Pará e no rio Anauerápucú, pelo nosso intelligente, habil e zeloso companheiro de viagem, o sr. tenente-coronel Aureliano Guedes, em commissão especial d'este Museu (46 exemplares). Estas duas colleções são reaes ornamentos do nosso Estabelecimento, são unicas mesmo e por si só sufficientes de serem invejadas por quantos institutos congeneres haja dentro e fóra do paiz.

Donativos importantes, relativos á parte ethnographica, o Museu os recebeu, por diversas vezes, de S. Exc. o Sr. Governador do Estado (arcos, flechas, remos, photographias dos Indios «Gaviões» do Tocantins).

Donativos

No anno de 1894 tivemos 20 donativos diversos, no anno de 1895 já 103.

N'este anno de 1896 podemos registrar 155. Estes dados estatisticos tornam superfluo qualquer commentario. Não ha secção do Museu que não tenha recebido offertas espontaneas e os dois annexos, mormente o jardim zoologico, não foram dos menos felizes em taes manifestas provas de sympathia por parte do publico. Eis a lista dos doadores por ordem chronologica:

- 1 Dr. João R. S. Uchôa.
- 2 Tenente-coronel Marcos Nunes.
- 3 Sr. Joaquim Ferreira Coelho.
- 4 Tenente-coronel Aureliano Guedes.
- 5 Engenheiro Lisboa.
- 6 Sr. Virgilio Couto.
- 7 Dr. João B. Ferreira Penna.
- 8 Major Felix Paraense.
- 9 Dr. Pontes de Carvalho.
- 10 Sr. Manoel L. Pereira da Motta.
- 11 Sr. Barão de Marajó.
- 12 Dr. Lauro Sodré.
- 13 Domingos F. de Oliveira.

- 14 Dr. Turiano Meira.
- 15 Dr. Pernambuco Filho.
- 16 Major Lourenço Couto.
- 17 Dr. Americo Santa Rosa.
- 18 Club Naval.
- 19 Sr. Pimentel (Correio).
- 20 Conego João F. Andrade Muniz.
- 21 Sr. Innocencio Bentes.
- 22 Sr. Antonio Rodrigues Bastos.
- 23 Sr. Agrario Cavalcante.
- 24 Sr. Manoel Baena.
- 25 Sr. Neugebauer.
- 26 Sr. Jayme Coimbra.
- 27 Comissão da Exposição Interestadoal.
- 28 Dr. Henrique Santa Rosa.
- 29 Padre Cabrolie.
- 30 Dr. Olympio L. Chermont.
- 31 Dr. Martin.
- 32 Sr. Manoel H. C. Beltrão.
- 33 Pharmaceutico Aragão.
- 34 Sr. R. Sommerfeldt.
- 35 Capitão Francisco Moura Costa.
- 36 Sr. Paulo Mouraille.
- 37 Sr. Commandante Silva.
- 38 Sr. Ramiro Afilino da Conceição.
- 39 Dr. Vicente Chermont de Miranda.
- 40 Sr. William Lallouette.
- 41 Sr. Rodolpho R. Pampolha.
- 42 Commandante João Gualberto Cardoso.
- 43 Conselheiro Nicolau Martins.
- 44 Dezebargador Gentil Bittencourt.
- 45 Sr. Ambrosio Corrêa Nova.
- 46 Sr. Adriano de Almeida Monteiro.
- 47 Sr. Francellino R. de Moraes.
- 48 Sr. Pedro de Lima Guedes.
- 49 Sr. Henrique de La Rocque Junior.
- 50 Sr. João de Lyra Castro.
- 51 Dr. Clemente Soares.
- 52 Dr. Ignacio Moura.
- 53 Sr. Thomas Jennings.
- 54 Sr. Antonio Pinto Corrêa.
- 55 Tenente-coronel Mendonça Junior.
- 56 Tenente-coronel José Ayres Watrin.
- 57 Dr. Guilherme Leonidas de Mello.

- 58 Tenente-coronel Pedro da Cunha.
- 59 Sr. Attilio Socco.
- 60 Dr. Gaspar Costa.
- 61 General Savaget.
- 62 D. Clara C. Santos.
- 63 Sr. Rodolpho Carneiro.
- 64 Sr. Miguel Fernandes.
- 65 Sr. José Leite Chermont.
- 66 Sr. Commandante Martins.
- 67 Sr. Joaquim Franco de Sá.
- 68 Sr. Senador Francisco Chermont.
- 69 Sr. José J. N. Machado.
- 70 Sr. Joaquim Corrêa.
- 71 Sr. Sigmundo von Paumgarten.
- 72 D. Manuelita Leite.
- 73 Sr. José A. Cunha Porto.
- 74 Sr. João Baptista Beckman.
- 75 Sr. Eugenio Meyer (Rio de Janeiro).
- 76 Sr. Antonio Candido.
- 77 Sr. Tenente Vilhena.
- 78 Sr. João Emilio de Macedo.
- 79 Sr. Bartholomeu Dias Guerreiro.
- 80 Sr. Antonio Marques.
- 81 Sr. Eduardo Rand.
- 82 Dr. Joaquim Jonas Montenegro.
- 83 Capitão João Monteiro do Carmo.
- 84 Capitão Sabino Henrique da Luz.
- 85 Srs. Miguel Vieira & C.^a
- 86 Srs. Martins & Irmãos (Rio Jary).
- 87 Sr. Adolpho Kolb.
- 88 D. Felippa dos Santos Lima.
- 89 D. Leocadia.
- 90 Sr. Eustorgio de Lima.
- 91 Sr. Dr. Vianna.
- 92 Sr. Dr. Francisco X. Veiga Cabral.
- 93 Sr. Dr. Cypriano Santos.
- 94 Sr. Francisco Gomes d'Amorim Junior.
- 95 Sr. Alberto Leal de Azevedo (Alemquer).
- 96 Sr. Sebastião D. d'Oliveira.

Donativos de não pequeno valor constituem, outrossim, as remessas de carne, que ha uns mezes para cá, quasi diariamente nos envia, para o consumo do Jardim zoologico, a Companhia Pastoril.

Cabe-me não sómente levar este significativo phenomeno ao conhecimento do Governo Estadual, como repetir á brilhante phalange de generosos doadores os sinceros agradecimentos do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia, que com semelhante auxilio desinteressado, por parte do publico, a passo acelerado vae se aproximando da altura e importancia que lhe competem.

Expedições, viagens e excursões

Se as mattas não diminuisssem, recuando, de anno a anno, cada vez mais, das visinhanças do Museu, por exemplo, atraz da Estação da Estrada de Ferro de Bragança (Jupatituba), ainda muitos estudos interessantes poderiam ser feitos, muitas plantas boas e animaes raros poderiam ser observados e colligidos nas immediações do estabelecimento. Notamos que durante o anno passado tivemos de ir mais longe, para encontrar ainda um pedaço de matta regular (Marco da Legua, Estrada de Ferro), pois mais da metade do anno o «igapó», do qual ha fartura, é intransitavel.

Fizeram-se de novo numerosas excursões menores, com as quaes lucraram as 1.^a, 2.^a, 3.^a secções do Museu. O Dr. Katzer, chefe da secção geologica, percorreu os arredores da cidade de Belem, fazendo aprofundados estudos sobre as aguas do sub-solo e as pedreiras de limonite, da pedra de construcção aqui na cidade do Pará. Viagens maiores foram realisadas:

- a) pelo pessoal reunido das 1.^a e 2.^a secções ao cabo de Magoary (Marajó, Agosto-Setembro).
- b) pelo pessoal da 2.^a secção ao rio Arary (Marajó, Junho).
- c) pelo auxiliar de zoologia ao ramal de Salinas (Marapanim, Junho).
- d) pelo chefe da secção de geologia ao Amazonas (Santarem, Obidos e Serra do Curuá, Julho).
- e) pelo mesmo ao Ceará (Agosto-Setembro).
- f) pelo mesmo ao cabo de Magoary (Marajó, Novembro-Dezembro).
- g) pelo sr. tenente-coronel Aureliano Guedes, em commissão especial do Museu, acompanhado do preparador de botanica aos rios Maracá e Anauerá-pucú (Guyana, Julho-Setembro).

Sempre os nossos emissarios scientificos voltaram com

fartas collecções, ricos resultados e novos conhecimentos e experiencias, não havendo serios contratempos relativamente á saude, senão no caso da viagem do chefe da secção geologica ao Amazonas, voltando este collega affectado de pertinaz dysenteria, que reinava epidemicamente n'aquelle tempo em Obidos.

Conferencias

É com viva satisfação que posso communicar, que este anno relatorial não passou sem dar começo ás conferencias populares previstas pelo Regulamento, art. 13, cap. IV.

No dia 7 de Dezembro realisou-se a primeira, sendo o thema: «O estado actual dos conhecimentos sobre os Indios do Brazil, especialmente sobre os indios da fóz do Amazonas no passado e no presente». Este primeiro ensaio demonstrou que o melhoramento intencionado preenche uma lacuna e necessidade aqui na cidade do Pará e que os elementos, que se interessam em cousas de sciencias naturaes e parentes ramos do saber, já não são poucos.

Frequencia publica

O Museu Paraense tem, em conformidade com o Regulamento em vigor, estado franqueado durante o anno duas vezes por semana, nas quintas-feiras e domingos. Nas quintas-feiras a frequencia publica varia geralmente entre 100 a 200 pessoas. Houve todavia quintas-feiras, quando cahiam em dias feriados, em que a frequencia era quasi igual á dos Domingos. Tomando por media o limite inferior das ditas cifras, resulta por anno o respeitavel numero de 57.200 pessoas, numero este que, sem exagero, fica debaixo da frequencia havia na realidade. Ora 50.000 pessoas são já a metade da população d'esta capital e resulta que em menos de dois annos a frequencia subio a um numero superior á população total.

Ahi vae evidentemente a prova mais eloquente, como era infundados os primitivos receios, que o Museu seria pouco visitado quando removido do centro da cidade para o bairro de Nazareth, que acha-se na periphéria da cidade. Ninguem acha longe o caminho hoje.

Acontecimento faustoso foi para o Estabelecimento a visita, que em principio d'este anno fez a Camara dos exms. srs. deputados em corpore, mostrando-se os illustres congressistas visivelmente satisfeitos com o estado d'este Instituto scientifico e tendo-se constituido diversos dos seus membros e zelosos collaboradores do Museu.

São-nos dirigidos pedidos do publico, que o Museu seja tambem aberto nos domingos durante a tarde e achamol-os justificados. Tivemos semelhante intenção desde muito, mas queriamos transferir a sua realisação para época, em que as obras todas dos annexos estivessem completas e acabadas. Ha tambem uma positiva difficuldade que consiste na circumstancia de que porteiro e diversos do quadro dos serventes e guarda só poderão ser effectivamente internos com a desappropriação dos predios e terrenos visinhos.

O horario nos domingos deveria então ser modificado da seguinte maneira:

Manhã: das 8 ás 11 horas.

Tarde: das 3 ás 5 horas.

De tarde, porém, abrir-se-iam sómente os dois annexos e não o Museu mesmo, por motivos de serviço. Conviria igualmente d'ora em diante collocar uma patrulha no portão, aos domingos, para fazer respeitar de facto as prescrições contidas no Regulamento e no Regimento Interno acerca de tranquillidade e do socego publicos em taes dias de exposição e para attender simultaneamente, dentro dos limites compatíveis com os principios democraticos e umas recentes reclamações da imprensa diaria, que vieram ao meu conhecimento.

N'esta occasião não posso deixar de chamar a attenção do Governo do Estado, para a vigilancia ao redor do Museu pelos tres lados que dão para as ruas publicas, que carece durante a noite, d'ora em diante ser mais intensa e peço que o chefe de Segurança Publica seja officialmente informado d'esta necessidade, que, posso garantil-o, é de todo inalienavel com o augmento da área do Museu e dos seus annexos.

Decorreu mais este anno de 1896 sem que o trecho da Estrada da Independencia, correspondente á frente do Museu, recebesse os melhoramentos e concertos tão necessarios que frizei no meu relatorio anterior. Cada vez mais peiora este estado de cousas. Parece-me que, se não fosse por causa do Museu, já por si só seria sufficiente para advogar os nossos interesses, a calamitosa difficuldade que encontram sempre

os enterros, destinados ao cemiterio de Santa Izabel, no seu trajecto, logo que chegam na altura do Museu. Somos quasi diariamente testemunhas oculares de scenas desagradaveis provocadas pelo pessimo estado d'este trecho da Estrada no transito de carroças e de coches funebres. E quanto mais na estação chuvosa! Seria realmente tempo, que a Intendencia Municipal dirigisse as suas vistas para cá e peço ao Governo Estadoal a sua benevola intervenção para sanar um mal, que ameaça assumir proporções de um verdadeiro escandalo.

Um programma de desapropriação

E' altamente conveniente, que a desapropriação intencionada e projectada pelo Governo Estadoal em relação aos predios e terrenos visinhos não seja fraccionada de mais, não se estenda alem de um periodo maximo de 2 a 3 annos. Se não poder ser feita de uma vez — o que decididamente seria o melhor, para o Museu poder tratar quanto antes da adaptação dos predios e dos terrenos conforme um plano que já se acha feito — conviria que ella fosse feita na seguinte ordem:

I) Rocinha e predio do sr. Manuel Alves da Cruz — n. 24 Estrada da Independencia — 1 parcella; — predio, e venda, do Sr. João Ribeiro de Miranda — n. 34 a rua 9 de Janeiro — 1 parcella.

II) Terrenos e predios do sr. Coronel Silva Santos, sitos a rua 9 de Janeiro — 6 parcellas.

III) Predio e terreno pertencente a viuva Maia, sitos a rua Gentil Bittencourt n. 125 — 1 parcella; — predio e terreno do sr. Domingos da Motta Nogueira, n. 123 na mesma rua — 1 parcella.

Orçamentos

A) O orçamento de 1896

O orçamento por nós pedido foi de 164:000\$000, o credito votado, porém, foi de 68:000, deduzida a verba pessoal (66:120). Como era de prever o credito votado não chegou, por toda a parte, para as necessidades correntes. As obras

nos dois annexos, a adaptação do terço posterior do edificio central, a cobertura de vidro no terraço, a bibliotheca e publicações—Boletins 3.º e 4.º—consumiram mais dinheiro do que foi propriamente posto á nossa disposição pelo Congresso Legislativo, tanto que teremos de recorrer a um credito supplementar para podermos navegar normalmente e sem prejuizo da marcha regular do estabelecimento até o fim do exercicio financeiro actual.

B) O novo orçamento de 1897

O novo orçamento tem de assignar para a verba pessoal 80:000\$000, conforme o pessoal nomeado, contractado e por contractar conforme o Regulamento em vigor e as expressas instrucções recebidas do Governo acerca do preenchimento dos postos de um artista-desenhador-pintor e de um chefe da secção de ethnographia e anthropologia.

Para a verba material deve-se votar 70:000\$000, para dar ao Museu Paraense os meios de solver seus compromissos e a possibilidade de levar adiante a sua campanha de melhoramentos internos e externos e cercal-o da garantia pecuniaria proporcional aos commettimentos scientificos, que constituem um dos seus principaes fins. Não está comprehendida n'esta synopse a verba necessaria para cada um dos dous annexos, a saber: 12 contos annuaes para o Jardim Zoologico e 12 contos para o Horto botanico.

Creio que posso hoje calmamente apontar para as vantagens já visiveis e palpaveis para todos, que resultam de uma justa e desapaixonada apreciação do valor da importancia do Museu Paraense como o utilissimo logar de instrucção publica, quanto ao paiz, como valioso esteio do credito social do Estado do Pará, e effcaz meio de propaganda de suas riquezas naturaes, ao exterior. E' por este prisma que é preciso julgar e medir os recursos financeiros pedidos, e partindo d'esta base são o Congresso Legislativo certamente não deixará de corresponder ás justas esperanças d'esta Directoria, executora e continuadora das nobres intenções do creador do estabelecimento. Dinheiro gasto com o Museu Paraense nunca é despeza a «fond perdu», é capital optimamente empregado nas aras dos mais altos interesses do Estado.